

MOTIVAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Mariana Lenz Tarouco, Universidade La Salle, mariana-lenz@hotmail.com

Frederico Viana Machado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, phredvm@gmail.com

Introdução

O presente estudo enfoca o fator motivacional da participação nos territórios, no escopo de uma pesquisa sobre a estrutura e o funcionamento dos Conselhos Locais de Saúde (CLS) em Porto Alegre, que analisa as ações, potencialidades, custos e impactos dos CLS no município.

Objetivo

Tendo em vista a importância da participação para o SUS e o crescimento do número de CLS como uma aposta para a qualificação da gestão da atenção básica, investigamos os motivos que levam os usuários e trabalhadores do SUS participarem dos Conselhos Locais de Saúde.

Metodologia

Foram realizadas 37 entrevistas semiestruturadas em grupo, com uma parte quantitativa e outra qualitativa, com usuários e trabalhadores que participam dos CLS de Porto Alegre. Para esta pesquisa, foram selecionadas 15 entrevistas, das quais analisamos os dados qualitativos, que compreendem o *corpus* textual da análise. Após a leitura das entrevistas, foi realizada a categorização do eixo-temático “motivações para participar” que contempla reflexões e percepções sobre: (a) quais os fatores que contribuem para participação social, (b) quais os fatores que dificultam a participação e (c) quais as alternativas que contribuem para uma maior adesão e participação dos(as) usuários(as).

Resultados

Grupo (a) — fatores que favorecem a participação social são: busca por melhorias para o serviço de saúde; vínculo entre unidade de saúde e comunidade percebendo o CLS como espaço de apoio e compreensão; dedicação ao serviço de saúde recebido; CLS como porta-voz da unidade de saúde e comunidade; busca por privilégios e reconhecer o CLS como força social (poder deliberativo). Grupo (b) — fatores que dificultam a participação foram: falta de renovação dos membros; individualismo; presença de medo e violência na comunidade por questões do tráfico de drogas, assaltos, homicídio, etc.; burocracia; demandas não atendidas ou sem resposta; acomodação/descrência do poder público; dificuldade na compreensão dos fluxos de direitos e deveres públicos; trabalho exercido pelos membros, mas sem respaldo de outras esferas públicas; excesso de trabalho/acúmulo de funções; falta de infraestrutura e pressão política na qual o CLS é imposto como meta de Governo. Grupo (c) — alternativas que contribuem para uma maior adesão e participação social foram: presença de pessoas ativas que servem de inspiração para participação; sentimento de inclusão ao grupo do CLS; informações disponíveis para todos com reuniões próximas da comunidade; mudança de horário das reuniões e ações conjuntas com associação de moradores/parcerias interinstitucionais.

Considerações Finais

O fator motivacional na participação social no contexto dos CLS merece ser melhor considerado pelo poder público para que esses arranjos institucionais possam mobilizar melhor os usuários e trabalhadores nos territórios, oferecendo suporte para seu desenvolvimento e reconhecendo sua importância na escuta das críticas e demandas da comunidade. Planejamento das reuniões pela coordenação, sobre como criar e manter o CLS, bem como estrutura, recursos e boa articulação com a coordenação dos serviços são motivadores da participação da comunidade. Estas práticas favorecem maior conscientização da população acerca de seus direitos e dos princípios de cidadania.

Palavras-chave: Conselho local de saúde; Participação social; Motivação;